



# A REFORMA PROTESTANTE

*Altierrez dos Santos*



# CONFLITOS

**disputa pelo poder**  
e expansão



## Atualmente

cresce a compreensão de que a **Reforma Protestante** foi um movimento de “tudo um pouco”, exceto uma reforma religiosa. O contexto envolvia uma elite ávida por bens materiais e líderes religiosos ansiosos por sair da obediência.



## As populações

dos países onde a Reforma aconteceu **permaneceram católicas** por longo tempo. Os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade foram efetivamente contrariados desde o primeiro momento.



## Características da Reforma:

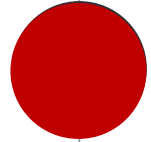
- ❖ População sem conhecimento;
- ❖ Governos locais sedentos de poder;
- ❖ Líderes “não convencionais”;
- ❖ Conflitos simultâneos;
- ❖ Ameaça islâmica;
- ❖ Profunda divisão.

**1**

# NA ALEMANHA **A GUERRA DOS** CAMPONESES

**1524-1525**





**A Guerra dos Camponeses**  
é um exemplo da combinação  
explosiva de radicalismo, ignorância  
e ganância podem realizar. Tais  
elementos estavam presentes nas  
ideias e ação de Lutero.



Mas que causaram a morte de

**3000**

mil camponeses.

## No início do conflito: Lutero

A pregação de Lutero era **errática**: ora queria atacar a Igreja, ora queria agradar a nobreza local. Ele procurava aproveitar-se da cobiça que ela possuía sobre os **bens eclesiásticos**: terras, bibliotecas, obras de caridade, seminários etc...

...

“Cada cristão é por fé tão exaltado acima de todas as coisas que, por força de um poder espiritual, ele é o senhor de todas as coisas, sem exceção, de modo que nada lhe pode fazer mal nenhum. Por uma questão de fato, todas as coisas são subordinadas a ele e são obrigadas a servi-lo na obtenção de **salvação**”. (“A liberdade de um cristão”, “Martin

Luther: Seleções de seus escritos, ed por Dillenberger, Anchor Books, 1962 p. 63.).



**Como um raio,**

as ideias de Lutero espalharam-se no contexto de uma população explorada pela nobreza e portadora de grandes sofrimentos. Neste quadro surge um dos discípulos e amigos de Lutero: **Tomas Muntzer.**



**Thomas Muntzer**



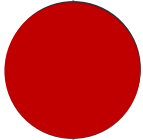
## Tomas Muntzer

pregava a **igualdade extrema** entre todas as pessoas, a humildade, a solidariedade e a divisão de bens. Ele estava convicto de que a luta contra a nobreza inauguraria uma nova Era da humanidade, **sem as injustiças sociais**.



## Imaginando

que teria o apoio de Lutero e dos outros reformadores, os camponeses rapidamente se mobilizaram e espalharam os ensinamentos de Muntzer, sendo que **ele mesmo acreditava na sinceridade de Lutero.**



**Chamados de “anabatistas”,**  
isto é, “novamente batizados” (*aná* em grego significa novamente), os adeptos desta crença causavam espanto até mesmo a Lutero, pois **eram radicais**, polígamos, fundamentalistas e queriam uma reforma social próxima de um sistema **comunista**.





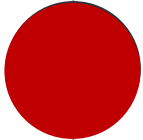
## Em agosto de 1524

começou a **Guerra Camponesa** com um número que ultrapassava **300 mil camponeses**. Eles se “armavam” com varas, pedaços de madeira e algumas ferramentas. Sem roupas, mal alimentados, descalços e doentes, não tinham comando ou experiência militar.



**Mesmo assim,**

conseguiram destruir cerca de 60 castelos. Junto deles, havia também pequenos nobres e cavaleiros que se aproveitavam da confusão **para roubar** os castelos e estradas. No geral, não havia **organização e inteligência.**



**Para ser fiel a seus ricos, Lutero jogou fora sua credibilidade mais uma vez e em maio de 1525, escreveu a dura carta “**Contra os Camponeses Revoltosos**”, “esquecendo-se” de aquele movimento era culpa sua e fazendo a vontade dos ricos: que os camponeses **fossem mortos**.**



## Três crimes

Lutero, em sua declaração, acusou os camponeses de três **crimes** (que aliás ele havia cometido):

- ❖ - romper os votos de lealdade,
- ❖ - sacrilégio e
- ❖ - blasfêmia.



... “Os camponeses incorreram no ônus de três terríveis pecados contra Deus e contra os homens, pelo que são merecedores da morte de corpo e alma [...] eles juraram ser verdadeiros e fieis, submissos e obedientes aos seus governantes [...] e agora, deliberada e violentamente, violam este juramento [...]

...



eles estão começando uma  
rebelião e estão violentamente  
roubando e saqueando mosteiros  
e castelos que não são deles [...]  
eles duplamente são  
merecedores da morte de corpo  
e alma como salteadores e  
assassinos [...]

...



eles disfarçam estes terrível e horrível pecado com o Evangelho [...] e assim se tornaram os piores blasfemadores de Deus e difamadores de Seu santo nome.



**Contudo,**

fato inegável é o posicionamento de Lutero ao lado dos poderosos e com escritos posteriores condenando os camponeses, dos quais **ele mesmo fazia parte** antes de ser padre. Ele caiu em profundo **descrédito** após o episódio.





- ... “Assim como as mulas, que não se moverão a menos que você perpetuamente chicoteá-las com varas, de modo que o poder civil deve conduzir as pessoas comuns, chicoteie, decapite, estrangule, enforque, queime, e torture-os, para que possam aprender a temer os poderes constituídos.” (El. ed. 15, 276, citado por O’Hare, em “Os fatos sobre Lutero, TAN Books, 1987, p. 235.)

...



“Um camponês é um porco, e como um porco deve ser abatido e morto, da mesma forma que o camponês não pensa em outra vida, caso contrário ele iria se comportar de maneira muito diferente.”

(‘Schlaginhaufen’, ‘Aufzeichnungen “, p. 118, citado ibid., P. 241)



## Atualmente

é um consenso que Lutero esteja na raiz desta guerra tão devastadora e que pode ter sido um dos seus maiores feitos. Paralelamente há muita idealização ingênua dos camponeses e de **Tomas Muntzer**, assim como do próprio Lutero.



# EM GENEVRA O CONSISTÓRIO DA MORTE

1536-1561





## O sucesso da Reforma,

iniciada poucos anos antes, foi possível graças a um homem tido como fanático, radical, terrorista, mentiroso, grande manipulador, de nome **Farel**. Erasmo de Roterdã o chamou “a criatura mais arrogante e desavergonhada que encontrara na vida”.



## **Descrito como violento**

e dado a excessos, ele havia sido padre, mas fora expulso por questões óbvias. Depois disso, reuniu um grupo de mercenários e passou a perseguir o cristianismo das piores formas: espancamento de padres, roubo de caixas de misericórdia, abusos etc.

## **Chegando a Genebra em 1536,**

Farel encontrou grupos de fanáticos que aumentaram e quando ele assumiu o poder na cidade, não tinha a capacidade para controlar a população. Foi então que ele encontrou outro padre fracassado chamado **Jehan Chovin** que por ali “passeava”.



## Ditadura em nome da liberdade

Foi assim que Calvino logo denominou seu projeto e inaugurou um regime de terror em Genebra, com expulsão dos católicos e depois, punição para quem “**se desviasse**”.

**“É preferível ver um  
inocente sofrer punição  
a um só culpado  
subtrair-se à justiça  
divina.”**

*Jean Calvino*

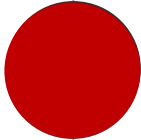


## O regime de terror

contava com um aparato de fiscalização, violência, intimidação, tortura e morte. As coisas mais simples eram passíveis de serem **crimes** **diante de Deus.**

“Um cidadão sorriu durante o culto: três dias de prisão; adormeceu durante a prédica, prisão a pão e água; cidadão pego jogando dados, prisão por uma semana; um cidadão disse ‘senhor Calvino’ ao invés de ‘mestre’, prisão e açoites; um homem foi pego jogando cartas, pendurado no pelourinho com cartas no pescoço; três adolescentes pegos em atos “indecentes”, condenados à morte na fogueira ...

(esta pena foi comutada depois do fogo aceso); um homem falou contra a predestinação sustentada por Calvino, condenado ao flagelamento em todas as esquinas da cidade e banimento; um impressor de livros que insulta a censura, tem a língua perfurada a fogo e é exilado; Jacques Gruet, apenas porque qualificou Calvino de hipócrita foi torturado e executado. [Carlos Russo Júnior].



**Em apenas cinco anos de terror,**  
Calvino fez na Genebra de 20  
mil habitantes, o  
enforcamento de treze  
pessoas, a decapitação de  
dez, a queima de trinta e  
cinco, e o exílio de setenta e  
seis.





## **Tribunal do terror**

As torturas a suspeitos ou a condenados eram tão cruéis que a ordem era manter os presos algemados de pés e mãos para evitar o suicídio.

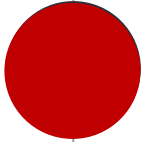




## Caça às bruxas

No ano de 1545, o Consistório enviou para a fogueira 31 pessoas acusadas de feitiçaria – o que superou num único ato, o total de vítimas da do Tribunal da Inquisição de Roma no século XVII inteiro.

[KAMEN, Henry. A Inquisição na Espanha. São Paulo: Civilização Brasileira, 1966].



**Um caso foi o da peste de 1542,** que devastou a “Cidade de Deus”. Procurando por culpados, pobres senhores foram presos e torturados da maneira mais horrenda para confessarem que haviam espalhado a peste com os detritos de Satanás pela cidade. Eles foram queimados.

**Estima-se que em apenas 20 anos,**

**50%**

**da população tenha sido assassinada.**



# NA INGLATERRA O REINADO DO TERROR

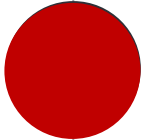
1534-1800





## Henrique VIII

iniciou a perseguição aos católicos em **1534** com o **Ato de Supremacia**, que o tornava chefe absoluto da Igreja na Inglaterra e colocava como traidores os simpatizantes do Papa.



**Um dos casos mais conhecidos** foi o monastério dos **Cartuxos** que em 1535 foi perseguido, resultando na morte cruel de todos os monges. A Igreja os reconheceu como mártires.



**Em outra ocasião,**

o fracasso de uma rebelião católica contra o Rei terminou, em 1537, com a condenação à morte de outras 216 pessoas, 6 abades, 38 monges e 16 sacerdotes. Essas mortes continuaram por longos anos.





## Isabel Tudor

A filha bastarda do rei Henrique VIII assumiu o trono em 1558 após a morte de sua irmã, a **Rainha Maria**. Isabel instaurou um sistema de vigilância que levou à morte milhares de pessoas pelos anos seguintes.



## **As delações premiadas**

Pela lei, quem não delatasse seus vizinhos era punido com maior rigor. Isso levou a uma histeria coletiva e a um massacre. Qualquer confissão que não fosse a anglicana era considerada criminosa.



## Reinado do terror

Além dos católicos, os calvinistas, quakers, batistas, congregacionalistas, luteranos, menonitas e muitos outros grupos religiosos foram obrigados a fugir ou morrer. Mais de 13.000 quakers foram encarcerados e seus bens, expropriados pela Coroa.

**4**

**NA EUROPA  
A GUERRA  
INTERMINÁVEL**

**1618-1648**





## A Guerra dos Trinta Anos

é o nome dado a **uma série** de guerras entre vários países europeus a partir de 1618, iniciando-se na Alemanha com motivos variados: conflitos religiosos, de sucessão, territoriais e comerciais. Foi um dos maiores e mais destrutivos conflitos da Europa.

## Períodos da Guerra

- ❖ Período palatino-boêmio (1618-1624)
- ❖ Período dinamarquês (1624-1629)
- ❖ Período sueco (1630-1635)
- ❖ Período francês (1635-1648)

Estima-se a morte de  
**8 milhões**  
de pessoas.



**5**

**NA AMÉRICA  
A PERSEGUIÇÃO  
IMPLACÁVEL**

**1600-1900**





## As consequências

da propaganda anticatólica na formação dos Estados Unidos podem ser vistas até hoje: a tara por enviar “missões” para “converter” os católicos às várias versões do protestantismo, uma internet e um imaginário anticatólicos. A caça às bruxas ainda continua...

# REFERÊNCIAS

Aquino, Felipe. História da Igreja: O Concílio de Trento.

Ascensão e queda do Terceiro Reich Triunfo e Consolidação 1933-1939. Volume I. William L. Shirer. Tradução de Pedro Pomar. Agir Editora Ltda., 2008. ISBN 978-85-220-0913-8

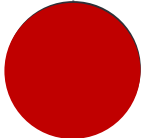
BETH-SHALOM. “A propósito do Anti-semitismo”

.  
RUSSO, Carlos.

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/cultura/63107/calvino-e-a-ditadura-do-estado-evangelico-uma-doutrina-que-so-permite-trabalho-e-obediencia>

DAWSON, Christopher. A Divisão da Cristandade – Da Reforma Protestante à Era do Iluminismo. É Realizações: São Paulo, 2014. p. 114.

Denifle, Heinrich. Luther and Lutherdom. Torch Press, (EUA).



Dennis Prager e Joseph Telushkin: Why the Jews? The reason for anti-Semitism (Por que os Judeus: A causa do anti-semitismo) (Nova York: Simon & Shuster, 1983), p. 107

Jorge, Fernando. Lutero e a Igreja do Pecado. Ed. Mercuryo.

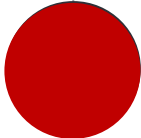
KAMEN, Henry. A Inquisição na Espanha. São Paulo: Civilização Brasileira, 1966.

Kellermann, James A. (translator). The Last Written Words of Luther: Holy Ponderins of the Reverend Father Doctor Martin Luther's Works, Pelikan, Vol. XX, pág.: 2230.

Martinho Lutero. "On the Jews and Their Lies," Luthers Werke. 47:268-271.

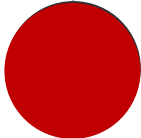
Martinho Lutero. Sobre os judeus e suas mentiras. Domínio público.

Martinho Lutero. Tischreden: Conversas à Mesa. nº 1472, edição de Weimar, Vol. II, p. 107, apud Franz Funck Brentano, Martim Lutero, Ed. Vecchi Rio de Janeiro 1956, p. 15>



Martinho Lutero: Concerning the Jews and their lies (A respeito dos judeus e suas mentiras), reimpresso em Talmage, Disputation and Dialogue, pág.: 34-36.

Neumann, Behemoth, pág. 109. Projeto Anti-semitismo" do Instituto de Pesquisas Sociais, publicado em Studies in Philosophy and Social Science". 1940.



Oberman, Heiko A. The Roots of Anti-Semitism in the Age of Renaissance and Reformation. James I. Porter, trans. Philadelphia: Fortress Press, 1984. ISBN 0-8006-0709-0.

OBLONGMEDIA. “Martinho Lutero e os gnósticos” Disponível em: <https://oblongmedia.net/2017/01/30/martin-luther-and-the-gnostics/>. Acesso em 18 mai 2013

*Conheça minhas outras iniciativas:*

**AltierrezDosSantos.com**



Estou no meio de vós como aquele que serve!  
(Lc 22, 27)





LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



*Deus*  
NOS LE PELA  
SUA PALAVRA



LECÇÃO DIVINA

Atividade das Semanas



PRESENÇA DE  
*Maria*

